

A DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES NO BRASIL

Adilene M. SANTOS; Lucélia S. SANTOS

Durante muitos anos, a mulher vem enfrentando preconceitos e obstáculos em relação a desigualdade de gênero. Apesar de muitos cargos de liderança ainda serem ocupados por homens, houve um significativo crescimento, tanto da participação feminina quanto no quesito do nível hierárquico de cargo nas empresas. E mesmo assim, a mulher continuou atravessando as dificuldades e o preconceito no mercado. Dados do ministério do trabalho, sobre a ocupação da mulher no mercado. Em todo o mundo, foi de 40,8% em 2007 para 44% em 2016. Já no Brasil, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 51,03% dos trabalhadores são mulheres. Atualmente, a desigualdade está mais ligada em relação a remuneração dos homens e das mulheres, e isso está relacionado ao modo com a sociedade foi constituída século após século. Uma pesquisa realizada pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) 2015 em alguns estados brasileiros com trabalhadores, acima de 18 anos, em empresas públicas e privadas, com o objetivo de explorar diferentes opiniões acerca dos processos de liderança e carreira. Deduziu-se que: Apesar da eficácia dos serviços de homens e mulheres nas instituições serem muito semelhantes, há uma injusta desigualdade de gênero dentro das empresas quanto à remuneração. Essas diferenças estão associadas a maneira de como é exercida a liderança e como elas são vistas e recebidas pela sociedade. As pesquisas realizadas usando como referência de dados o site Catho*, comprovam, que ainda nos dias atuais, a desigualdade nos cargos de “poder” se tornam ainda mais visíveis. Médicos, recebem em média 40% a mais que médicas. Mesmo os dois estando com as mesmas especializações e o mesmo nível intelectual. Diante de algumas pesquisas em sites e artigos, como Catho* e Scielo*, podemos visualizar que em diversas profissões, há essa diferença. Onde, em cargos maiores, fica ainda mais evidente esta diferença. No site Catho*, foi feito um levantamento em vários cargos, onde nos mais altos, como o de diretoria, atinge o ranking de 9º lugar, de 12 avaliados, com mais mulheres trabalhando. E temos um percentual feminino de 16%, contra 84% de homens. E a diferença salarial de quase mil reais. Os dados demonstram, de forma clara o que dissemos acima. E podemos perceber que em cargos de maior nível hierárquico, a desigualdade de gênero é ainda maior. Diante do exposto, conclui-se que, em todos os locais pesquisados, também no universo comercial, existe uma injusta desigualdade de gênero. Quanto à remuneração, e cargos. Apesar da semelhança entre eles em termos de atuação, intelecto e capacidade profissional. Embora a maioria dos cargos de liderança ainda seja ocupados por homens, existe uma tendência crescente, não apenas de aumento da participação mais também de maior valorização da liderança feminina. Todavia, os estereótipos de gênero relacionados ao exercício da liderança presentes na sociedade, ainda são um fator que dificulta o acesso das mulheres aos cargos mais altos dentro das organizações. Até porque, os mesmos, são exercidos por homens. O que leva aí, à regra “machista” e antiquada, de impor e coordenar o mercado atual. Pois, Mesmo com toda a evolução no mercado profissional, as mulheres, ainda são ditas como frágeis ou incapazes de exercer tal autoridade e desafio. Mesmo que, quando colocadas à prova, demonstram um melhor desempenho e até maior cuidado ao lidar com os liderados e o dia a dia de decisões tão importante e cargos de tanta responsabilidade. Levando, muitas vezes, o peso de uma família de forma igualitária, junto ao seu novo papel. Assim, diante dos dados extraídos, os resultados apontam para uma real diferença salarial nos cargos de liderança entre o sexo feminino e sexo masculino, beneficiando na maior parte os homens, com isso concluímos que, há uma evolução no mercado, mas que as diferenças existem de forma



gritante e ainda temos muito à evoluir neste quesito.

* Ranking Salarial – Posicionamento da Média Geral (Salários) por ordem de grandeza, do 1º (Presidência) até 12º (Estagiário).

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade de gênero. Diferença Salarial. Mercado de Trabalho.